

Luciana Jola/Divulgação/Esalq



Estação de Itatinga é uma das três coordenadas pela Esalq

Estado garante estação experimental à Esalq

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente enviou documento à diretoria da Esalq para informar que parte da área da Estação Experimental de Itatinga, com risco de desapropriação, se manterá como propriedade da instituição. Con-

forme apontado no documento, o assunto foi debatido por membros ligados à Pasta e decidiu-se que o uso do espaço “não deve ser alterado”. O ofício é assinado pelo secretário-adjunto do Meio Ambiente, José do Carmo Mendes Jr. **A 5**

Estação permanece com a Esalq

Jornal de Piracicaba divulgou o caso em 13 de agosto; abaixo-assinado foi feito contra medida do Estado

Lilian Geraldini
lilian@jpjournal.com.br

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente enviou documento à diretoria da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para informar que parte da área da Estação Experimental de Itatinga, com risco de desapropriação, se manterá como propriedade da instituição. Conforme apontado no documento, o assunto foi debatido por membros ligados à Pasta e decidiu-se que o uso do espaço “não deve ser alterado”.

O ofício é assinado pelo secretário-adjunto do Meio Ambiente, José do Carmo Mendes Júnior. Nele, o secretário citou que devido às publicações na imprensa sobre o interesse da Prefeitura

de Itatinga em parte da área (para instalação de empreendimentos no ramo de logística ou industriais) o Conselho Consultivo do Sigap (Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo) discutiu o tema em reunião ordinária no dia 24 de setembro. “(a área) Foi considerada por todos como de grande importância não só ambiental como também para pesquisa, educação e inovação”, citou o secretário. Ainda no documento, Mendes Júnior disse que “considera de grande relevância a manutenção da integridade da área, resguardado seu valor de conservação para a água e a biodiversidade”.

Para o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, o documento reflete todo o esforço da



João Carlos Mendes, engenheiro florestal da Esalq: ‘vitória’

instituição na causa. “Não houve qualquer tipo de sectarismo, era algo de interesse de todos. Foi uma oportunidade interessante para a comunidade esalqueana se

unir. Estamos muito felizes com o desfecho”, disse.

Em 13 de agosto, o JP noticiou que a Esalq corria o risco de perder parte de sua área experimen-

tal. Foi lançado um abaixo-assinado pela internet e colhidas mais de quatro mil assinaturas. Um ofício assinado pela diretoria da Escola foi enviado ao governador Geraldo Alckmin (PSDB) para solicitar intervenção na questão. A Prefeitura de Itatinga não retornou o contato do JP, desde o mês de agosto.

O engenheiro florestal e um dos coordenadores administrativos da Estação, João Carlos Teixeira Mendes, considera uma vitória a manutenção da área pela Esalq. “É uma conquista para o setor florestal como um todo”, afirmou. Para o engenheiro, o governo acabou se sensibilizando depois das duas reuniões realizadas em São Paulo. “A partir do momento que tivemos contato direto com o governo pudemos mostrar a impor-

tância da área. Vimos também que precisamos divulgar mais os trabalhos que desenvolvemos e nos aproximar da comunidade. Tivemos inclusive manifestações de fora do país”, disse. Mendes ainda afirmou que as assinaturas deverão ser enviadas para o Estado, porém, como forma de agradecimento pela decisão.

A estação de Itatinga é uma das três coordenadas pela Esalq para estudos (além de Anhembi e Anhumas), ligadas ao Departamento de Ciências Florestais, e tem 25 anos. No local são desenvolvidos experimentos das áreas de manejo florestal, genética de plantas e silvicultura (cultivo de árvores), entre outros setores. O interesse na área seria de 1.200 hectares de um total de mais de 2.200 hectares.